

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 93

Data: 20.02.82

Pg.: _____

Funai consolida a atração dos índios araras do Pará

ALTAMIRA, PA (O GLOBO) — O trabalho da Funai de atração dos índios araras, que vivem entre os rios Iriri e Pente-cauá, no Pará, foi consolidado na semana passada, quando um grupo de 39 índios compareceu ao Posto de Vigilância I (P-VI), próximo ao quilômetro 120 da Transamazônica, manifestando desejo de conhecer a cidade de Altamira.

No dia seguinte, às 15 horas, 17 araras — entre homens, mulheres e crianças escolhidos pelo cacique Toti — seguiram de carro, acompanhados pelo chefe da Frente da Atração, Sydney Possuelo, em uma viagem que durou três horas.

Na sede de Frente de Atração, em Altamira, dezenas de curiosos aguardavam a chegada dos índios que, até o final de 1980, recusavam o contato pacífico com os brancos e praticavam massacres contra funcionários da Funai.

A chegada dos araras foi marcada pela emoção e medo. Assim que saltaram dos carros, o cacique Toti e o índio Waga dirigiram-se aos brancos e muitos fugiram.

Os que permaneceram foram abraçados pelos dois índios que, embora não falem uma palavra de português, tentaram manter um diálogo, repetindo insistentemente a expressão "nektak" (qual o seu nome?).

Um dos moradores, Italvino, chorou muito ao ser abraçado pelo cacique Toti.

— A pureza destes índios é coisa mais bonita que já vi em toda a minha vida — dizia Italvino. É muito importante este primeiro contato, principalmente porque os brancos fizeram de tudo para acabar com os araras nesta região.

O chefe de Frente de Atração, Sydney Possuelo, diante da recepção popular, observou que os trabalhos dos últimos dois anos estava recompensado.

— Nós fizemos várias palestras na cidade para conscientizar a população sobre a situação dos araras — disse Possuelo. Embora os índios tenham praticado massacres na região durante todo o século, sofreram também todo tipo de violência por parte dos brancos. Nossa preocupação foi mostrar ao povo que os índios lutam por seus direitos da mesma forma que nós, civilizados, também lutamos, e que nunca houve qualquer agressão gratuita por parte deles. A acolhida da população demonstrou que o preconceito foi superado.

Os araras retornaram ontem a sua aldeia, dizendo que visitarão Altamira outras vezes.

CONTATO

Embora as primeiras visitas dos índios ao PVI tenham sido feitas no início do ano passado, somente no dia 20 de janeiro, depois de um ano de troca de presentes, o sertanista Sydney Possuelo fez a primeira visita a uma aldeia arara.

Acompanhado por cinco funcionários — um deles com a mulher e o filho de um ano, levados para demonstrar amizade, já que os índios só se fazem acompanhar por mulheres e crianças em missão de paz — Sydney Possuelo chegou à aldeia após 13 dias de caminhada pela mata. Re-

tornou dois dias depois, deixando três funcionários na aldeia.

Na quarta-feira passada, os índios chegaram ao PVI com os funcionários da Funai. A 200 metros da sede, assoviaram imitando pássaros, e aguardaram que Sidney Possuelo fosse buscá-los na mata. O grupo carregava muitos facões, arcos, flechas, redês e panelas, era acompanhado por muitos cachorros e macacos. Nos ombros, os homens traziam caça morta para alimentação.

No início da noite, Possuelo entrou em contato com Altamira através do rádio e, entregando o microfone ao cacique Toti, disse-lhe para conversar com o índio Akto, de aproximadamente 15 anos, que se encontrava na cidade há dez dias e que nesse mesmo dia havia feito sua primeira viagem de avião e sobrevoado a reserva arara com sertanistas.

Embora não se saiba o que foi conversado entre Akto e Toti, Possuelo disse acreditar que o primeiro tenha contado suas aventuras na cidade, já que Toti ria muito e parecia perguntar detalhes.

CARROS

Os carros que estavam no PVI foram as grandes atrações para os índios. Depois de abrir e fechar as portas várias vezes, eles descobriram a buzina e o som motivou grandes gargalhadas de todos.

Possuelo disse que ainda não se sabe o número exato dos araras que perambulam atualmente em uma área interdita de 285 mil hectares. Depois de vários sobrevôos, constatou-se que existem três aldeias, duas delas com duas malocas.

Segundo Possuelo, a viagem dos índios a Altamira não deveria ocorrer agora, mas não houve meios de impedir pois ninguém no posto falava a língua arara.

— Como explicar a eles que seria melhor irem à cidade em grupos pequenos e após serem vacinados para evitar alguma doença? — observou Possuelo. Não podemos pegá-los à força e aplicar-lhes uma injeção. O menino Akto chegou aqui em janeiro dizendo que iria a Altamira. Quando nossos funcionários tentaram impedir, ele ameaçou atirar pedras. O jeito foi levá-lo de ônibus, já que não havia carro aqui no PVI.

A vacinação deverá ser feita ainda este mês. A definição da área ocupada pelos índios também. No próximo dia 17, Possuelo se reunirá com representantes da Eletronorte, em Brasília, para conversar sobre os aproximadamente 25 por cento da área indígena que deverão ser inundados pela Hidrelétrica do Xingu.

— Vamos solicitar que, desde já, se pense em uma área equivalente para repor aos índios. Não se pode esperar que a região seja titulada e a hidrelétrica concluída para se pensar na ampliação da reserva. Queremos que os araras tenham a garantia de uma reserva suficiente para sua sobrevivência, principalmente a partir de agora, quando nossos cuidados serão redobrados para evitar epidemias, novas invasões de áreas e contatos indiscriminados com brancos — finalizou Possuelo.